JULIO CESAR

O "Instituto do Ceará" perdeu a 21 de Abril de 1931 um dos mais brilhantes espiritos.

Poucos homens apresentaram-se no cenario de nossa vida intelectual com as mais belas credenciais.

Era na mais lidima expressão, um amante das letras. Estudava tudo com muito proveito e por isto mesmo discutia com proficiencia todos os assuntos.

Nos dias de sua mocidade era um propagandista das idéas republicanas, defendendo essa fórma de governo com o maior ardor.

Com a sua formisissima intelligencia, com a sua erudição que tocava em todas as fronteiras dos conhecimentos humanos, via tudo rapidamente. Nos casos mais dificeis, quando as inteligencias se conturbam perplexas deante das dificuldades supervenientes, lá estava ele tocando na verdade, que sabia expor com clareza e com superioridade. Como que tinha sempre o dom de acertar, penetrando em todos os segredos.

Por isto mesmo tinha a admiração dos seus coévos.

O Ceará em peso o estimava, porque ao lado dessa perigrina inteligencia, tinha um coração bonissimo.

E o que dizer do seu caracter. Este era de um homem a compreender bem os sentimentos do honesto e do justo.

Não conhecemos em sua longa vida de um fato que o desabonasse.

Havia, pois, uma correspondencia perfeita entre a inteligencia e o caracter. Como que um retratava bem a outra.

Durante muitos anos foi o orador do Instituto. E nesta função o seu espirito deu-nos os mais completos trabalhos.

Tribuno fluente, jornalista primoroso, esgotava os temas que eram submetidos ao seu estudo.

Um amigo afetuoso, sabendo honrar a amizade que para ele era uma das coisas mais preciosas. Daí a sua lealdade, que podia ser exemplar.

O Instituto sentiu bastante o seu traspasse, como toda Fortaleza que o tinha como um dos representantes mais dignos desta terra dos "verdes mares".